

A “mordida da inveja”: defesa da obra e imagens de autoria ovidiana no *De Mulieribus Claris* de Giovanni Boccaccio

“Envy’s bite”: the Defense of the Oeuvre and Ovidian Authorial Images in Giovanni Boccaccio’s De Mulieribus Claris

Talita Janine Juliani

Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais / Brasil

talitajanine@gmail.com

Resumo: Neste artigo, propõe-se uma discussão sobre a construção da imagem autoral de Giovanni Boccaccio (1313-1375), dando particular enfoque à relação de tal construção com elementos da representação autoral do poeta romano Ovídio (43 a.C.-17 d.C.). Especificamente, consideraremos especialmente traços da imagem de um autor que defende sua obra da inveja de possíveis críticos. Dentre o *corpus* boccacciano selecionado, passagens do *Decameron* (1348-1351) e da obra *De Mulieribus Claris* (1361-1362) serão cotejadas, com amparo de metodologia intertextual aplicada às letras clássicas, com excertos dos textos ovidianos de *Remedia amoris* (1 a.C.-1 d.C.) e *Tristia* (9-12 d.C.). Como se verá, o confronto entre passagens de textos boccaccianos e ovidianos suscita novas possíveis leituras da obra do autor renascentista, propiciando renovadas reflexões acerca da representação autoral de Boccaccio.

Palavras-chave: Boccaccio; Ovídio; imagem de autoria; carreira poética; defesa da obra; inveja.

Abstract: This article proposes a discussion about the construction of Giovanni Boccaccio's (1313-1375) authorial image, focusing on the relation of this construction and elements of the Roman poet Ovid (43 B.C.-17 A.D.) author's representation. More specifically, we will focus on aspects of the image of an author who defends his work from the envy of potential critics. Excerpts from the *Decameron* (1348-1351) and the work *De Mulieribus Claris* (1361-1362), among the boccaccian corpus selected, will be compared with excerpts from the Ovidian texts of *Remedia amoris* (1 B.C.-1 A.D.) and *Tristia* (9-12 A.D.). This comparison will be supported by an intertextual methodology applied to classical studies. Thus, this article will convey that the comparison between passages of Boccaccian and Ovidian texts raises new possible readings of the work of the Renaissance author, providing us with renewed reflections on Boccaccio's authorial representation.

Keywords: Boccaccio; Ovid; authorial image; literary career; oeuvre's defense; envy.

Recebido em: 3 de dezembro de 2016.

Aprovado em: 9 de maio de 2017.

1 Introdução¹

Discorrendo sobre a influência de Ovídio em uma novela do *Decameron* (5, 7), Mario Labate (2006) lembra a importância que o estudo *Boccaccio Medievale* (1956), de Vittore Branca, teve para a crítica boccacciana, nomeadamente, para a compreensão do autor certaldense enquanto um “medievalista”. Para evidenciar que essa foi, por muito

¹ As questões discutidas neste artigo foram trabalhadas de forma mais abrangente em meu doutorado *Vestígios de Ovídio no De Claris Mulieribus de Giovanni Boccaccio* (2016). Uma versão anterior do presente texto (na qual também se discorre sobre a imagem de autoria boccacciana e ovidiana, mas não sobre a temática da defesa da obra e do autor) foi publicada pela revista *Morus – Utopia e Renascimento* (“Imagens de autoria e carreira poética: recepção ovidiana em *De Claris Mulieribus* de Boccaccio”, n. 9, p. 71-110, 2014).

tempo, a imagem de Boccaccio para muitos estudiosos, Labate (2006, p. 235) recorre ao verbete “Boccaccio” escrito por Branca no *Dizionario critico della letteratura italiana*, demonstrando como tal representação boccacciana se fez presente inclusive em obras de referência, de caráter enciclopédico: “Nella materia quanto mai varia e complessa del *Decameron il mondo classico è poco meno che assente*” (BRANCA, 1974, p. 351 *et seq. apud* LABATE, 2006, p. 235. Grifos nossos).²

Ao questionar a imagem que se construiu de um Boccaccio voltado praticamente apenas às fontes medievais (como se sugere na passagem do verbete acima), Labate (2006) afirma que não é sua intenção colocar em discussão o valor do trabalho de Branca, grande estudioso de Boccaccio e um dos maiores filólogos modernos (“uno dei maestri della filologia moderna”. *Ibidem*, p. 235), mas sim colocar o texto boccacciano à luz de novas perspectivas (“saggiarne la tenuta alla luce di prospettive nuove”. *Ibidem*, p. 235) e indagações filológicas indispensáveis ao renovamento de toda matéria artística (“quel lavoro di scavo che è la base indispensabile di ogni rinnovamento”. *Ibidem*, p. 235). No caso, Labate aplicará uma abordagem intertextual ao texto do *Decameron*.

Levando em conta o que já é reconhecido também pela crítica boccacciana, i.e. que o texto do *Decameron* é construído por um refinado processo de reescritura (“raffinato lavoro di riscrittura”. *Ibidem*, p. 235), Labate coteja a décima primeira carta das *Heroides* (a epístola de Cánace a Macarco), de Ovídio, e da novela de Violante e Pietro em *Decameron* (5, 7), com o objetivo de demonstrar que a presença da literatura clássica na obra de Boccaccio é maior do que aparenta (“la presenza della letteratura classica sia meno modesta di quanto sembrerebbe risultare dalla *communis opinio prima ricordata*”. *Ibidem*, p. 236).³

² Esse ponto de vista é constante no verbete: “Gli argomenti *derivano molto raramente dalle letterature classiche* e più spesso da narrazioni dotte o popolari dei secoli immediatamente precedenti”; “nel *Decameron*, al contrario, anche quando gli si offrono naturali e suggestivi i modelli classici, il B. sembra deliberatamente *sfuggirli ed escluderli per rivolgersi ad ammirati testi medievali*” (BRANCA, 1974, p. 351 *et seq. apud* LABATE, 2006, p. 235. Grifos nossos).

³ Sobre as pesquisas de fonte (*Quellenforschungen*) acerca de Ovídio em Boccaccio, em contraste com estudos intertextuais, cf. breve discussão em meu mestrado (JULIANI, 2011,

O fato de que Labate (2006) realmente prova a intertextualidade existente entre os textos em questão é relevante para nossa pesquisa mais ampla, que se centra na busca de “vestígios” ovidianos no *De Mulieribus Claris*, um catálogo de biografias de mulheres escrito por Boccaccio entre os anos de 1361-1362. Para o presente artigo, em que nos interessa a figura autoral que tais vestígios ajudam a compor, é, sobretudo, importante que, além de evidenciar a presença de Ovídio no texto de Boccaccio por meio de diversas referências textuais (e.g. recursos estilísticos, enredo, disposição dos fatos)⁴, Labate coloque em questão a verificabilidade da figura bipartida de Boccaccio que aparece em muitos estudos (e que é, sem dúvida, corroborada pela imagem do autor medievalista apontada por Branca em *Decameron*).

Por bipartida entendemos (JULIANI, 2014), assim como parece sugerir Labate (2006) e também outros pesquisadores (MCLEOD, 1991, p. 78-79; FILOSA, 2012), a representação boccacciana como a de um autor dividido em duas fases muito diferentes: de um lado, “jovial”, “medieval”, “popular”⁵ e “profano” nos primeiros anos da produção literária. De outro, teríamos o Boccaccio “humanista”, “religioso” e “moralista”⁶ na produção da maturidade. Como se sabe, tais contrastes, pressupostos ou ainda afirmados muitas vezes em leituras recentes de

p. 75-85). No que toca à recepção das obras ovidianas de exílio no Renascimento e outros períodos, cf., no âmbito de estudos mais recentes, o volume editado por Ingleheart (2011).

⁴ Sobre como Labate bucará provar a intertextualidade entre as obras ovidianas e boccaccianas referidas: “Scopo di questo mio intervento è mostrare, attraverso un esempio, come, nel quadro dei materiali letterari e narrativi che svolgono una funzione rilevante nel laboratorio dell’interstualità decameroniana, la presenza della letteratura classica sia meno modesta di quanto sembrerebbe risultare dalla *communis opinio* prima ricordata, e non si eserciti soltanto in maniera indiretta, o al livello di lontane matrici culturali o di archetipi di generi, modalità o registri narrativi, ma possa anche proporsi come specifico rapporto tra testi” (LABATE, 2006, p. 236. Grifos nossos). Entre os trechos cotejados estão, por exemplo, Ovídio, *Heroides*, XI, 33-77, e Boccaccio, *Decameron*, 5, 7, §22-26. Cf. Labate (2006, em especial, p. 238 *et seq.*).

⁵ Cf. o estudo de Giardini (1965).

⁶ Sobre a dualidade da figura boccacciana, Filosa (2012, p. 43) diz: “Insomma, vorrei che fosse superata una lettura del Boccaccio statica, che lo congela o nei tratti del giovane licenzioso delle opere comiche in volgare o del ‘convertito’ *senex* rigido e moralista. Ci

Boccaccio, costumam ser associados à língua empregada pelo autor: na primeira parte da literatura do certaldense, a italiana (o dialeto florentino), na segunda, o latim. Dessa forma o conjunto da obra, segundo a visão mais comum, acaba por se repartir em duas grandes vertentes: a produção em vernáculo e aquela composta em língua latina, com respectivas imagens de autoria normalmente apontadas como distintas.

Guarino (in BOCCACCIO, 2011, p. xxii) já evidenciava a existência da imagem boccacciana “bipartida” afirmando que, para alguns, Boccaccio se dividiria entre a representação de um autor libertino em *Decameron* e moralista em *De Mulieribus*. Mas, ainda para o mesmo estudioso, tal dicotomia não existiria de fato: Boccaccio é, ele afirma, um autor moralista tanto em *Decameron* quanto em *De Mulieribus* (*Ibidem*, p. xxiii). Para provar que não haveria tal separação na imagem boccacciana, Guarino (*Ibidem*, p. xx-xxi) oferece um cotejo entre o ensinamento moral presente na novela 3, 1 de *Decameron* e o que se lê na biografia de Reia Ília (XLV) em *De Mulieribus*, concluindo que ambas as histórias teriam o mesmo tipo de moralidade implícita. Sem entrarmos por ora no mérito do moralismo ou não que os textos de Boccaccio possam apresentar, o que nos chama atenção é a percepção e a negação, por parte de estudiosos modernos, da existência de uma imagem dividida do autor, associada à língua por ele utilizada, o que já levou estudiosos modernos a se perguntarem se acaso as obras de uma e outra fase não teriam autores distintos.⁷

É sabido que a figura bipartida de Boccaccio tem origem, sobretudo, em interpretações autobiográficas de seus textos, e que o mesmo pode ser dito quanto à representação de outros autores antigos,

sono infatti elementi che mutano, altri che rimangono costanti e appartengono, seppure in modi diversi, a fasi diversi”.

⁷ “Yet, some critics have found it difficult to believe that the *Decameron* and *Concerning famous women* [*De Mulieribus Claris*] could have been written by the same man. Their misconception of the author’s masterpiece made them see a dichotomy which does not really exist. They saw a libertine in the author of the earlier work and a moralist in the biographer of women [...]” (GUARINO in BOCCACCIO, 2011, p. xxii).

inclusive Ovídio.⁸ No que diz respeito ao autor do século XIV, Branca (2010, p. 235-300) faz um minucioso levantamento de passagens das obras de Boccaccio e seus personagens (principalmente das obras escritas antes de *Decameron: Filocolo, Amorosa Visione, Filostrato*) que sugeriram elementos para alegadas biografias do autor certaldense. Com isso, Branca compara tais passagens com dados documentados do autor. O cotejo dessas informações com os excertos considerados por estudiosos como “autobiográficos” levou à conclusão de que muito do que se supõe da vida do homem Boccaccio a partir de seus personagens e textos seriam apenas especulações irreais e aproximativas, e que, na verdade, as mesmas especulações não teriam correspondência com aquilo que realmente se conhece da vida do autor, pois faziam parte, muitas vezes, do que hoje se sabe terem sido exercícios de retórica (BRANCA, 2010, p. 240), ou então temáticas pertencentes a algum momento da produção literária típica do período (*Ibidem*, p. 255).⁹

Quanto às representações de Públio Ovídio Nasão (43 a.C.-17 d.C.), a situação é curiosamente semelhante. Holzberg (2006, p. 51) recorda que o que pensamos saber sobre o poeta romano da época de Augusto foi, na verdade, retirado de textos ovidianos escritos em primeira pessoa.¹⁰ Para confirmar a elaboração de uma representação autoral e da construção de uma vida no “papel”, o estudioso (2006, p. 52) lembra que Ovídio representa a si mesmo de maneiras diferentes em seus próprios textos. Segundo aponta o pesquisador, nas elegias de *Amores* (entre 20

⁸ O caráter profícuo de uma maior atenção à recepção da imagem de autor em textos antigos vem sendo evidenciado em pesquisas que problematizam a representação de *personae* de poetas romanos como vinculada a uma realidade “factual” – ou documentada – do autor empírico. Para citar exemplos no Brasil, cf. Vasconcellos (2011, p. 105-118 e 2012, p. 168-186). Sobre biografismo e intertextualidade, cf. também Vasconcellos (2011, p. 239-60). Ver também Billault; Casanova-Robin (2013), e, sobre autobiografia na Antiguidade, o recente texto de Möller (2014, p. 344-350).

⁹ Para uma crítica do método de Branca, por sua vez, cf. Moreira (2011).

¹⁰ “We are told again and again that, of all Roman poets, Ovid is the one whose biography is by far the best known to us. What we think we know is, in point of fact, drawn almost exclusively from references made by the first-person speaker in Ovid’s works” (HOLZBERG, 2006, p. 51).

a.C. e 1 d.C.), Ovídio coloca-se como *poeta/amator* (“poeta/amante”), e em *Ars amatoria* (1 a.C.-1 d.C.) e *Remedia amoris* (1 a.C.-1 d.C.) sobressai a imagem de *praeceptor amoris* (“preceptor do amor”), ao passo que em *Metamorphoses* (2-8 d.C.), a de *Mythologus*. Além disso, quase tudo que sabemos em termos de biografia sobre o autor é baseado em sua imagem de *relegatus* – uma imagem que perpassa sua poesia de exílio, os *Tristia* (9-12 d.C.) e as *Epistulae Ex Ponto* (13 d.C.), mas que fica mais evidente no poema 4.10 de *Tristia*.¹¹

Disposta brevemente a temática da representação autoral e de como interpretações autobiográficas podem construir a imagem que se tem de um autor em determinada obra (ou obras), coloca-se diante de nós a questão de como as imagens de autoria em determinada disposição podem ser usadas para construir uma carreira literária. Com “carreira”, não nos referimos aqui a um “decurso da existência, a duração da vida” (oitavo sentido para o verbete *carreira* no *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*) da pessoa que efetivamente escreve, mas sim ao percurso da autoria, que é delineado consecutivamente nas obras de um mesmo escritor.¹² Segundo recordam alguns estudiosos, um modelo muito influente de carreira literária se derivou, sobretudo, da interpretação das obras de Virgílio,¹³ mas Ovídio também escreve, e reescreve, sua carreira ao se referir a suas obras presentes e anteriores (TARRANT, 2002; MARTELLI, 2013, p. 1-2). Mesmo que uma articulação explícita entre as imagens de autoria a cada obra não venha a ser detectada no texto

¹¹ Sobre a carreira poética de Ovídio, ver Holzberg (2006, p. 51-67), Mariotti (2000, p. 123-153) e Barchiesi; Hardie (2010, p. 59-88). Ver ainda Fredericks (1976, p. 139-154) e Labate (1999, p. 127-143).

¹² Sobre o conceito de “carreira literária” aplicado a autores antigos, cf., por exemplo, Lipking (1981), Helgerson (1983), Labate (1999), Cheney; Armas (2002), Hardie; Moore (2010), Coppini (2013) e Vasconcellos (2016).

¹³ Sobre a criação de um modelo de carreira nas obras de Virgílio, ver texto de Theodorakopoulos (1997, p. 155-166), citado por Lipking (2010, p. 289). A respeito da importância da carreira virgiliana para a representação poética dos autores posteriores, a estudiosa nos diz: “The Virgilian *Vitae* impose on the poet’s life a strong pattern of linear development, a teleology which constructs the *Aeneid* as the simultaneous closure – ideological and narrative – of Virgil’s life and his writings” (THEODORAKOPOULOS 1997, p. 155). Sobre a influência da carreira poética virgiliana sobre outros autores, inclusive Ovídio, ver o capítulo de Putnam em Hardie e Moore (2010, p. 17-38) e Volk (2002; 2008).

boccacciano em apreço, e mesmo que a elaboração de uma carreira poética não seja tão evidente quanto é em Ovídio, estamos interessados no efeito que as várias representações de autoria em obras sucessivas e sua relação com os textos em si podem ter sobre o leitor que articule tais imagens.

Quando pensamos na imagem de autoria construída por Boccaccio em obras como *De Mulieribus* e *Decameron*, sabemos que tal cotejo pode contribuir para a revisão da dicotômica imagem de autoria do certaldense.¹⁴ Conforme já mencionamos, há quem pense que uma leitura atenta das correspondências entre as duas obras boccaccianas oferece uma imagem menos heterogênea do que se costuma supor (GUARINO in BOCCACCIO, 2011). Quando, porém, comparamos a imagem de autoria boccacciana com a de um autor como Ovídio (cuja carreira poética é tão bem delineada), nossa primeira questão é: que correspondências ou contrastes podem ser revelados em *De Mulieribus*? E, pensando-se em termos de carreira poética, será que tal cotejo com Ovídio há de evidenciar o constante moralismo (apontado por Guarino) nas duas obras do certaldense acima referidas?

A imagem de autoria de Boccaccio já tem sido comparada à de Ovídio levando-se em conta, sobretudo, o *Decameron* (HOLLANDER, 1977. SMARR, 1987; 1991). Recentemente, Barchiesi e Hardie (2010) tematizaram a questão tendo em vista alusões à carreira literária ovidiana nessa obra vernácula. Entretanto, ao que saibamos, não se têm estudos mais direcionados a analisar a representação boccacciana expressa em *De Mulieribus* levando em conta sua possível relação com imagens do poeta romano em seus textos, menos ainda com a questão da carreira poética. Em estudo anterior (JULIANI, 2014), tratamos da imagem de *praeceptor*

¹⁴ Lipking (2010, p. 299) assevera que considerar a elaboração de uma imagem de autoria associada à de uma carreira poética em textos de determinado autor possibilita a ampliação do círculo hermenêutico. Segundo o estudioso, a compreensão de uma parte da representação autoral viabiliza um entendimento mais expressivo da totalidade de tal representação, e o mesmo aconteceria no sentido contrário: “In this respect the field that we are building has expanded the hermeneutic circle. If we can understand the meaning of the whole only through understanding the meaning of each of its parts, and the parts only through a prior sense of the whole, a whole that takes in the full career will also illuminate the details of any particular text” (LIPKING, 2010, p. 299).

amoris de Ovídio (sobretudo em *Remedia amoris*) no *De Mulieribus*, de Boccaccio. Com o cotejo – em que levamos em conta a representação do autor como alguém que “aconselha” e “ensina”, a construção dos conselhos com base no uso de metáforas muito semelhantes, além de *topoi* comuns à poesia elegíaca – pudemos concluir que algumas facetas do “professor do amor”, notoriamente presentes em *Decameron*, também ecoavam no texto da maturidade do certaldense.

Nesta contribuição, propomo-nos a observar em *De Mulieribus* principalmente a imagem de um autor que se defende e defende a própria obra.¹⁵ Para este artigo, em que se expõe apenas alguns aspectos dessa observação, levaremos em conta certas passagens da *Conclusio* do catálogo biográfico e textos selecionados de *Tristia* (principalmente livro II e o décimo poema do livro IV), bem como dos *Remedia amoris*. Com um breve cotejo de tais textos, buscaremos demonstrar, brevemente, que parece conectar os textos de Ovídio e Boccaccio a recorrência de dois elementos específicos: a antecipação da possibilidade de existir reprimenda por parte de críticos (e, conseqüentemente, a defesa de certa imagem que se construiu na obra em questão ou em outra obra), e o uso de metáforas em comum para representação da inveja.

2 A mordida da inveja

ut potius alicuius in bonum vigeat opus, quam in nullius commodum laceratum dentibus invidorum depereat

(BOCCACCIO, *De Mulieribus Claris*, *Conclusio*, §5).

Enquanto exilado, Ovídio constrói em seus textos diferentes aspectos de sua imagem de autor; diversidade que, por vezes, sugere um viés irônico em sua autorrepresentação. Segundo Harrison (2002, p. 90),

¹⁵ Smarr (1987) observa a presença de passagens de *Tristia* (II), *Remedia* e *Ars amatoria* na Conclusão de *Decameron* (§ 4, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 20, 22 e 27), e na Introdução à Quarta Jornada (§3). Tais imagens remeteriam a sua “autodefesa” (“self-defense”, p. 247). Sobre a temática, cf. ainda Barchiesi e Hardie (2010, p. 87-88).

em *Tristia* (I, 1, v. 122), por exemplo, Ovídio se torna mais lamurioso e sofredor (em comparação ao lamento da elegia amorosa), e o poeta também se mostra consciente de um possível “declínio na qualidade de suas obras” (HARRISON, 2002, p. 89-90) quando estas são comparadas aos textos produzidos em tempos progressos, i.e., na época em que o poeta ainda vivia em Roma (cf. *Tristia*, I, 1, v. 35-40). Para Tarrant (2002), por sua vez, Ovídio se mostra na poesia exílica como um autor que busca por formas de canonização de seu trabalho e de sua própria imagem, uma vez que o eu poético compara sua situação com o texto homérico da *Iliada* nas *Epistulae Ex Ponto* II, 7, v. 34 (TARRANT, 2002, p. 30) e com Virgílio em *Remedia amoris* (v. 395-96) (TARRANT, 2002, p. 24). A imagem de um autor que faz a revisão de seu próprio trabalho (*Tristia*, I, 7, v. 22, 28 e 30 – referindo-se à revisão das *Metamorphoses*) também é apontada por Tarrant (2002, p. 27) como um aspecto marcante da representação de Ovídio,¹⁶ bem como a figura de um autor que busca pelo perdão do leitor (*Tristia*, I, 7).¹⁷

Dentre os vários aspectos das imagens do poeta romano destacados pelos estudiosos, chamou-nos a atenção o modo como Ovídio se refere aos críticos de sua obra. Para defender-se de possíveis invejosos, o poeta augustano várias vezes lança mão de uma mesma metáfora. Trata-se da imagem da inveja (*invidia*, *liuor* em latim) como uma “mordida cheia de dentes”, ou como algo “voraz” e que tudo “dilacera”; imagem que é recorrente em passagens de seus textos nas quais o poeta defende dos críticos (leia-se, dos invejosos) sua obra.

¹⁶ Sobre o tema cf. também MARTELLI, 2013.

¹⁷ O interesse do poeta por sua própria recepção (projetando sua fama) foi apontado em *Tristia* (IV, X, 2; v. 125-128) por Tarrant (2002, p. 31) e também por Hardie (2002, p. 3) como elementos de um retrato de um autor obsessivo por reconhecimento poético e que poderia ser comparado, inclusive, à imagem dos personagens Narciso, apaixonado pelo seu reflexo (*Metamorphoses*, III), e Pigmalião, por sua obra (*Metamorphoses*, X). Para uma análise da temática da ilusão em ambas as passagens, cf. Hardie (2002, p. 143-172 e p. 173-226).

Vejamos, por exemplo, que Ovídio diz “rala-te, voraz inveja; já tenho um grande nome”,¹⁸ retrucando, assim, àqueles que poderiam querer diminuir seu trabalho (como poeta) por considerar seus versos licenciosos (“Nuper enim nostros quidam carpsere libellos,/ Quorum censura Musa proterua mea est”. *Remedia amoris*, v. 361-2).¹⁹ Poucos versos antes, ainda em *Remedia amoris*, Ovídio nos diz que “a inveja desmerece o talento do grande Homero”,²⁰ e que línguas sacrílegas dilaceraram os versos do poeta grego.²¹ Para isso, o autor elegíaco se vale do verbo *laniare* (“dilacerar”), que, em latim, evoca a ideia de deixar carne à mostra de uma ferida aberta por algo destruidor,²² e é, assim como a palavra *edax* (segundo o *Oxford Latin Dictionary (OLD)*, “voracious, gluttonous, greedy”), associável à ideia da “mordida”.²³

Pareceu-nos muito interessante constatar que nos versos finais de *Tristia*, IV, 10, um poema por muito tempo considerado autobiográfico (e, portanto, ligado à construção da imagem de autoria e carreira literária ovidiana), se utilize a mesma imagem para referência à inveja: “nec, qui detrectat praesentia, liuor iniquo/ Vllum de nostris dente momordit opus” (*Tristia*, IV,10,

¹⁸ Em latim, “rumpere, liuor edax; magnum iam nomen habemus”. *Remedia amoris*, v. 389. A tradução é de Antônio da Silveira Mendonça (1994, p. 55).

¹⁹ “É que recentemente alguns andaram criticando meus livrinhos; segundo dizem meus censores, é licenciosa minha Musa”. Tradução de Antônio da Silveira Mendonça (1994, p. 53).

²⁰ Em latim, “Ingenium magni liuor detractat Homeri”. *Remedia amoris*, v. 365. Tradução de Antônio da Silveira Mendonça (1994, p. 53).

²¹ “Sacriligae laniarunt carmina linguae”. *Remedia amoris*, v. 367.

²² Cf. *lanio* no *OLD*, sentidos 1a, 1c e 2, respectivamente: “to wound savagely, tear, mutilate (flesh)”, “to cut up (meat, as a butcher)”, “to damage severely, break up, pull to pieces”.

²³ Uma primeira busca aos termos *edax*, *liuor*, *mordeo* e *morsus* no *TLL* rendeu mais de 60 resultados (somados) de usos das palavras em Ovídio. Uma análise sistemática dos termos, agora associados à metáfora da inveja como “mordida”, apontou o uso de expressão semelhante ainda nas *Epistulae Ex Ponto*, III, 4, v. 73-74 (“[...] quia laedere vivos/ livor et iniusto carpere dente solet”); em *Amores*, I, 15, v. 1 (“quid mihi, Livor edax, ignavos obicis anos”); e nas *Metamorphoses*, XV, v. 234-236 (“tempus edax rerum, tuque, invidiosa vetustas/ omnia destruitis vitiaque dentibus aevi/ paulatim lenta consumitis omnia morte!”).

v. 123-24).²⁴ Assim, é declarando que nem mesmo a ávida *invidia* conseguiu roubar-lhe a fama, que Ovídio conclui o último poema do quarto livro.

Em *Decameron*, tal imagem da inveja como uma espécie de “mordedura” também aparece em várias ocasiões de defesa da obra.²⁵ A imagem é facilmente observada na Introdução à Quarta Jornada da obra vernácula. Logo no parágrafo quatro, Boccaccio nos diz: “anzi presso che diradicato e tutto da’ morsi della ‘nvidia esser lacerato”. Nesse texto, o autor interrompe o ciclo de narrativas para dizer que ele estava sendo dilacerado pelos dentes da inveja por ser um autor não tão “elevado” (ou de matéria não elevada). Também em outras passagens do *Decameron* podemos notar que se repete a ideia apresentada por Ovídio,²⁶ e tais correspondências textuais indicam, como apontaremos a seguir, a proximidade não apenas entre Ovídio e *Decameron*, como também entre *Decameron* e *De Mulieribus*.

Em *De Mulieribus*, por sua vez, aspectos da defesa da obra se dão, de modo geral e resumido, no seguinte contexto: Boccaccio finaliza a conclusão de seu catálogo biográfico pedindo aos críticos que tolerem com sabedoria suas faltas (“equo animo quod minus bene factum est prudentiores ferant”. *De Mulieribus*, Conclusio, §5),²⁷ e mesmo que participem do processo de criação de *De Mulieribus*, acrescentando algo ou excluindo passagens que considerarem de pouca valia (“minus debite scripta augentes minuentesque corrigant et emendent”. *Ibidem*, §5).²⁸

Surpreendente foi constatar que, no último parágrafo da Conclusio da obra *De Mulieribus*, também se vê que Boccaccio faz

²⁴ “Nem a inveja, que despreza as obras do momento,/ Mordeu trabalho algum dos meus com seu dente injusto”. Tradução de Patricia Prata (2007, p. 351).

²⁵ Sobre a defesa da obra em *Decameron* e obras de Ovídio, cf. novamente Smarr (1987) e também Barchiesi e Hardie (2010).

²⁶ Ver, por exemplo: “Adunque da cotanti e da così fatti soffiamenti, da così atroci denti, da così aguti, valorose donne, mentre io ne’ vostri servigi milito, sono sospinto, molestato e infino nel vivo trafitto” (*Decameron*, Introdução à quarta Jornada, §8. Grifos nossos); “riprenderannomi, morderannomi, lacererannomi costoro se io [...] (*Ibidem*, §32. Grifos nossos); “per chetacciansi i morditori” (*Ibidem*, §42. Grifo nosso).

²⁷ “Que os mais sábios suportem com o espírito tranquilo o que não foi feito tão bem”. As traduções dos excertos da obra *De Mulieribus Claris* para o português são nossas.

²⁸ “Que corrijam e emendem os excertos que considerarem indevidos, aumentando-os ou diminuindo-os”.

referência à mordida da inveja empregando uma imagem e vocábulos bastante semelhantes aos utilizados pelo poeta romano nas passagens acima mencionadas. Ali, Boccaccio apresenta a seguinte afirmação (citada na epígrafe desta seção): “é preferível que a obra prospere em favor de alguém do que pereça, sem proveito a ninguém, *dilacerada pelos dentes dos invejosos*” (*De Mulieribus*, Conclusio, §5. Grifos nossos).²⁹

Vemos que, além de reverberar em passagens de *Decameron* – em um texto cujo propósito é a defesa da obra e do autor, a Introdução à Quarta Jornada –, essa imagem encerra o catálogo de biografias de mulheres escrito por Boccaccio, também numa passagem em que se defende a obra.

3 Considerações finais

Sabe-se o quão bem conhecia Boccaccio os versos de *Tristia*, uma vez que chega a citar alguns deles nos parágrafos 116-126 da pequena biografia que ele próprio dedicara a Ovídio, a qual integra a *Esposizione sopra la Commedia di Dante* (1374-75), em comentário ao Canto IV de *Inferno*.³⁰ No que importa à elaboração da imagem de “autodefesa” e “defesa da obra”, é muito provável, pois, que o texto ovidiano tenha sido acessado pelo certaldense.

Mas, feita a constatação do paralelo, restam várias questões quanto a sua amplitude e seus efeitos. Por exemplo, é preciso ponderar até que ponto a presença ovidiana, uma vez detectada, afetaria (a exemplo do que ocorre nos *Tristia* e nas demais elegias epistolares do autor romano) em *De Mulieribus* a imagem de poeta de final de carreira destacada em estudos modernos. Além disso, seria a imitação do certaldense uma expressão mais caricatural da moral que Ovídio defende na superfície de seu texto de exílio, ou teria Boccaccio conseguido trazer a seu catálogo de mulheres o reflexo da ironia ovidiana recentemente reconhecida nas pesquisas sobre o poeta?³¹ Nossa hipótese é de que, qualquer que seja a

²⁹ “Ut potius alicuius in bonum vigeat opus, quam in nullius commodum *laceratum dentibus invidorum* depereat”.

³⁰ Cf. Ghisalberti (1946) para observações sobre o papel de Boccaccio como biógrafo de Ovídio.

³¹ Sobre a ironia em Ovídio, especialmente em *Metamorfoses*, cf. Krupp (2009).

resposta a essas questões, ela influirá sobre a leitura da obra *De Mulieribus* e sobre a imagem de autor ali representada.

Com base nos estudos paralelos e breves excertos consultados, neste artigo podemos dizer que a representação de um autor cujo interesse é a “autodefesa” ou a “defesa da obra”, abertamente declarada em *Tristia* e reconhecida em *Decameron* com atestada presença ovidiana, faz-se ver também no texto final de *De Mulieribus*. Esse reconhecimento serve de mote para a reflexão acerca da questão da imagem bipartida de Boccaccio a que nos referimos na primeira parte do presente estudo; isso porque a recorrência da metáfora empregada em *Tristia* e *Remedia amoris* por Ovídio (e também em *Amores*, *Metamorphoses* e *Epistulae Ex Ponto*) aproxima os textos do poeta romano também do texto da obra *De Mulieribus*. Sendo assim, podemos pensar que se reitera a afirmação de Smarr (1991), em que se diz que Ovídio, autor querido a Boccaccio,³² imiscui-se a seus textos. E, como pretendemos ter indicado, isso ocorre mesmo em textos normalmente considerados de cunho moral cristão: tal presença se nota em alusões textuais, construções poéticas e na própria imagem de autoria que o escritor certaldense constrói para si no catálogo de biografias de mulheres.

Agradecemos a Adir Fonseca Júnior pela disponibilidade em ler este trabalho, e pela orientação da Professora Doutora Isabella Tardin Cardoso.

Referências

ANSELMINI, G. M.; GUERRA, M. *Le Metamorfosi di Ovidio nella letteratura tra Medioevo e Rinascimento*. Bologna: Gedit edizioni. 2006.

BARCHIESI, A. *La traccia del modello: effetti omerici nella narrazione virgiliana*. Pisa: Giardini, 1984.

BARCHIESI, A.; HARDIE, P. The Ovidian Career Model: Ovid, Gallus, Apuleius, Boccaccio. In: HARDIE, P.; MOORE, H. (Ed.). *Classical Literary Careers and their Reception*. Cambridge: Cambridge

³² “Yet, Boccaccio’s desire to rescue Ovid reveals a sympathy that cannot allow Ovid to remain entirely a negative figure” (SMARR, 1991, p. 140).

University Press, 2010. p. 59-88. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511778872.006>

BARTHES, R. A morte do autor. In: _____. *O rumor da língua*. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BILLAULT, A; CASANOVA-ROBIN, H. (Ed.). *Le poète au miroir de ses versets: études sur la représentation du poète dans ses oeuvres*. Grenoble: Jérôme Millon, 2013.

BOCCACCIO, G. *Concerning Famous Women*. Translated by Guido Guarino. 2.ed. New York: Italica Press, 2011.

BOCCACCIO, G. *Decameron*. A cura di Vittore Branca. Milão: Oscar Mondadori, 2009. v. I-II.

BOCCACCIO, G. *Decameron*. Tradução de Ivone Benedetti. Porto Alegre: L&PM Editores, 2013.

BOCCACCIO, G. *Famous Women*. Edited and translated by Virginia Brown. Cambridge: Harvard University Press, 2001. (The I Tatti Renaissance Library, 1).

BOCCACCIO, G. *Les femmes illustres (De Mulieribus Claris)*. Traduit par Jean Yves Boriaud. Paris: Les Belles Lettres, 2013.

BOCCACCIO, G. *Tutte le opere di Giovanni Boccaccio*. A cura di Vittore Branca et al. Milano: Arnaldo Mondadori, 1970. v. X.

BRANCA, V. *Boccaccio medievale*. Milano: BUR alta fedeltà, 2010.

CARDINI, R.; COPPINI, D. (a cura di). *Il rinnovamento umanistico della poesia: l'epigramma e l'elegia*. Firenze: Polistampa, 2009.

CHARTIER, R. Figuras do autor. In: _____. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: UnB, 1998. p. 33-66.

CHARTIER, R. *O que é um autor?* Revisão de uma genealogia. São Carlos: Edufscar, 2012.

CHENEY, P.; DE ARMAS, F. A. (Ed.). *European Literary Careers: The Author from Antiquity to Renaissance*. Toronto: University of Toronto Press, 2002. DOI: <https://doi.org/10.3138/9781442674684>

CHENEY, P.; HARDIE, P. (Ed). *Oxford History of Classical Reception in English Literature*. Oxford: Oxford University Press, 2015. v. II.

CICCARELLI, I. *Commento al libro dei Tristia di Ovidio*. Bari: Edipuglia, 2011.

CONTE, G. B. *Memoria dei poeti e sistema letterario: Catullo, Virgilio, Ovidio, Lucano*. Segrate: G. Einaudi, 1974.

COPPINI, D. “Quaeque manus ferrum, posito fert ense libello”. L’autorappresentazione di un poeta guerriero (Michele Marullo). In: BILLAULT, A.; CASANOVA-ROBIN, H. (Ed.). *Le poète au miroir de ses versés: études sur la représentation du poète dans ses oeuvres*. Grenoble: Jérôme Millon, 2013. p. 157-171.

COPPINI, D. Le metamorfosi del Pontano. In: ANSELMI, G. M.; GUERRA, M. (a cura di). *Le Metamorfosi di Ovidio nella letteratura fra Medioevo e Rinascimento*. Bologna: Gedit Edizioni, 2006. p. 75-108.

COPPINI, D. Memoria di poeti classici fra Medioevo e Umanesimo. In: GRACIOTTI, S.; DI FRANCESCO, A. (a cura di). *L’eredità classica in Italia e Ungheria fra tardo Medioevo e primo Rinascimento: atti dell’XI Convegno italo-ungherese (Venezia, Fondazione Giorgio Cini, 9-11 novembre 1998)*. Roma, 2001. p. 139-162.

DE SMET, I. A. R. Giants on the Shoulders of Dwarfs? Considerations on the Value of Renaissance and Early Modern Scholarship for Today’s Classicists. In: HARRISON, S. J. *Texts, Ideas, and the Classics Scholarship, Theory, and Classical Literature*. New York: Oxford University Press, 2007.

FILOSA, E. *Tre studi sul De mulieribus claris*. Milano: Edizioni Universitaire di Lettere Economia Diritto, 2012.

FORNI, P. M. *Forme complesse nel Decameron*. Firenze: Leo S. Olschki Editore, 1992. (Biblioteca di Lettere Italiane, XLII).

FOUCAULT, M. *O que é um autor?* Tradução de António Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro. Lisboa: Passagens, 1992.

FOWLER, D. On the Shoulders of Giants: Intertextuality and Classical Studies. In: _____. *Roman Constructions: Readings in Postmodern Latin*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 115-137.

FREDERICKS, B. R. Tristia 4.10: Poet's Autobiography and Poetic Autobiography. *Transactions of American Philological Association*, Baltimore, v. 106, p. 139-154, 1976. DOI: <https://doi.org/10.2307/284096>

GHISALBERTI, F. Medieval Biographies of Ovid. *Journal of the Warburg and Courtauld Institutes*, London, v. 9, p. 10-59, 1946. DOI: <https://doi.org/10.2307/750308>

GIARDINI, M. P. *Tradizioni popolari nel Decameron*. Firenze: Olschki, 1965.

GIROLAMO, C. di; LEE, C. Fonti. In: BRAGANTINI, R.; FORNI, P. M. (a cura di). *Lessico critico decameroniano*. Torino, 1995. p. 142-161.

GLARE, P. G. W. (Ed.). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1969.

GREEN, M. *Milton's Ovidian Eve*. Farnham: Ashgate, 2009.

GUMBRECHT, H. U. Editing Texts. In: _____. *The Powers of Philology*. Urbana; Chicago: University of Illinois Press, 2003. p. 24-41.

HARDIE, P. Introduction. In: _____. (Ed.). *Cambridge Companion to Ovid*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 1-10.

HARDIE, P. *Ovid's Poetics of Illusion*. Cambridge: Cambridge University press, 2002.

HARDIE, P. Redeeming the Text, Reception Studies, and the Renaissance. *Classical Receptions Journal*, Oxford, v. 5, n. 2, p. 190-198, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1093/crj/clt008>

HARDIE, P.; MOORE, P. (Ed.). *Classical Literary Careers and their Reception*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

HARRISON, S. Ovid and genre: evolutions of an elegist. In: Hardie, P. (Ed.). *Cambridge Companion to Ovid*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 79-94. DOI: <https://doi.org/10.1017/CCOL0521772818.007>

HELGERSON, R. *Self-Crowned Laureates: Spenser, Jonson, Milton, and the Literary System*. Berkeley: University of California Press, 1983.

HINDS, S. *Allusion and Intertext: Dynamics of Appropriation in Roman Poetry*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

HOLLANDER, R. *Boccaccio's Two Venuses*. New York: Columbia University Press, 1977.

HOLLANDER, R. The Proem of the *Decameron*: Boccaccio Between Ovid and Dante. In: PAOLELLA, A.; PLACELLA, V.; DEL TURCO, G. (a cura di). *Miscellanea di studi danteschi in memoria di Silvio Pasquazi*. Napoli: Federico & Ardia, 1993. p. 102-107.

HOLZBERG, N. Playing With His Life: Ovid's 'Autobiographical' References. In: KNOX, P. (Ed.). *Oxford readings in Ovid*. Oxford: Oxford University Press, 2006. p. 51-67.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 1 CD-ROM.

INGLEHEART, J. (Ed.). *Two Thousand Years of Solitude: Exile After Ovid*. Oxford: Oxford University Press, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199603848.001.0001>

INGLEHEART, J. *A Commentary on Ovid, Tristia, Book 2*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

JULIANI, T. J. Imagens de autoria e carreira poética: recepção ovidiana em *De Claris Mulieribus* de Boccaccio. *Morus – Utopia e Renascimento*, Campinas, n. 9, p. 71-110, 2014.

JULIANI, T. J. Sobre as mulheres famosas (1361-1362) de Giovanni Boccaccio: tradução parcial, estudo introdutório e notas. 2011. 286 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos Literários, UNICAMP, Campinas, 2011.

JULIANI, T. J. *Vestígios de Ovídio em Sobre as mulheres famosas (1361-1362) de Giovanni Boccaccio*. 2016, 220 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos Literários, UNICAMP, Campinas, 2016.

KILGOUR, M. *Milton and the Metamorphosis of Ovid*. Oxford: Oxford University Press, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199589432.001.0001>

KRUPP, J. *Distanz und Bedeutung: Ovids Metamorphosen und die Frage der Ironie*. Heidelberg: Universitätsverlag Winter, 2009.

LABATE, M. Elegia triste ed elegia lieta. Un caso di riconversione letteraria. *Materiali e discussioni per l'analisi dei testi classici*, Pisa, n. 19, p. 91-129, 1987.

LABATE, M. La memoria impertinente e altra intertestualità ovidiana. In: GALLO, I.; NICASTRI, L. (a cura di). *Cultura, poesia e ideologia nell'opera di Ovidio*. Napoli: Edizioni scientifiche italiane, 1991. p. 41-59.

LABATE, M. *Metabasis eis allo genos*: la poétique de l'élégie et la carrière poétique d'Ovide. In: FABRE-SERRIS, J.; DEREMETZ, A. (Ed). *Elégie et épopée dans la poésie ovidienne (heroides et amours)*. Villeneuve-d'Ascq: Université Charles de Gaulle, Lille 3, 1999. p. 127-143.

LABATE, M. Padri e figlie: memorie ovidiane in una novella del *Decameron*. *Dictynna*: revue de poétique latine, Villeneuve d'Ascq, v. 3, p. 235-254, 2006.

LIPKING, L. Epilogue: Inventing a Life: a personal view of literary careers. In: HARDIE, P.; MOORE, H. *Classical Literary Careers and their Reception*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 287-299. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511778872.019>

LIPKING, L. *The Life of the Poet*: Beginning and Ending Poetic Careers. Chicago: Chicago University Press, 1981.

MARIOTTI, S. La carriera poetica di Ovidio. In: _____. *Scritti di filologia classica*. Roma: Salerno Editrice, 2000. p. 123-153.

MARTINDALE, C. *Redeeming the Text*: Latin Poetry and the Hermeneutics of Reception. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

MILLER, J. F.; NEWLANDS, C. (Ed.). *The handbook to the reception of Ovid*. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2014.

MÖLLER, M. Nähe auf Distanz. Antike und modern Autobiographie. *Merkur*: Deutsche Zeitschrift für europäisches Denken, Stuttgart, n. 4, p. 344-350, April, 2014.

MOREIRA, M. *Critica textualis in Caelum Revocata? Uma proposta de edição e estudo da tradição de Gregório de Matos e Guerra*. São Paulo: USP, 2011.

OVID. *Amores, Medicamina Faciei Femineae, Ars Amatoria, Remedia Amoris*. Edited by E. J. Kenney. Oxford: Oxford University Press, 1995.

OVID. *Ovid, Epistulae ex Ponto, Book I*. Edition, introduction, translation and commentary by Jan Felix Gaertner. Oxford: Oxford University Press, 2005.

OVID. *Tristia, Ibis, Epistulae ex Ponto, Helieutica, Fragmenta*. Edited by S. G. Owen. Oxford: Clarendon Press, 1963.

OVÍDIO. *Os remédios do amor: os cosméticos para o rosto da mulher*. Tradução, introdução e notas de Antônio da Silveira Mendonça. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

PRATA, P. *O caráter intertextual dos Tristes de Ovídio: uma leitura dos elementos épicos virgilianos*. 2007. 421 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 2007.

PUTNAM. Some Virgilian Unities. In: HARDIE, P; MOORE, H. (Ed.). *Classical Literary Careers and their Reception*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 17-38. DOI: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511778872.004>

ROSSI, L. Presenze ovidiane nel *Decameron*. *Studi sul Boccaccio*, Firenze, v. 21, p. 25-137, 1993.

SMARR, J. L. Ovid and Boccaccio: a Note on Self-Defense. *Mediaevalia*, Charlottesville, v. 13, p. 247-255, 1987.

SMARR, J. L. Poets of Love and Exile. In: SOWELL, M. U. (Ed.). *Dante and Ovid: Essays in Intertextuality*. Binghamton: Center for Medieval and Early Renaissance Studies 1991. p. 139–51.

SMARR, J. L. Symmetry and Balance in the *Decameron*. *Mediaevalia*, Charlottesville, v. 2, p. 159-187, 1976.

TARRANT, R. Ovid and Ancient Literary History. In: HARDIE, P. (Ed.). *Cambridge Companion to Ovid*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 13-33. DOI: <https://doi.org/10.1017/CCOL0521772818.002>

THEODORAKOPOULOS, E. The Book of Virgil. In: MARTINDALE, C. (Ed.). *The Cambridge Companion to Virgil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. p. 155-65. DOI: <https://doi.org/10.1017/CCOL0521495393.011>

TISSOL, G. (Ed). *Ovid: Epistulae ex Ponto, Book I*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

VASCONCELLOS, P. S. de. *Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio*. São Paulo: Humanitas/Fapesp, 2001.

VASCONCELLOS, P. S. Elegia e a tópica da infâmia. In: LEITE, L. R. *et al.* (Org.). *Gênero, religião e poder na antiguidade: contribuições interdisciplinares*. Vitória: GM, 2012. p. 168-186.

VASCONCELLOS, P. S. Esquecer Veyne? *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 105-118, 2011. DOI: <https://doi.org/10.17851/1983-3636.7.1.104-118>

VASCONCELLOS, P. S. *O cancionero de Lésbia*. São Paulo: Hucitec, 1991.

VASCONCELLOS, P. S. *Persona Poética e autor Empírico na Poesia Amorosa Romana*. São Paulo: Editora da Unifesp, 2016.

VASCONCELLOS, P. S. Reflexões sobre a noção de arte alusiva e intertextualidade na poesia latina. *Clássica*, São Paulo, v. 20, n. 2, p.239-60, 2011.

VOLK, K. *The Poetics of Latin Didactic: Lucretius, Vergil, Ovid, Manilius*. Oxford: Oxford University Press, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199245505.001.0001>

WILKINSON, L. P. *Ovid Recalled*. Cambridge: Cambridge University Press, 1965.

ZACCARIA, V. *Boccaccio narratore, storico, moralista e mitografo*. Firenze: Olschki, 2001.